

## LIBERTADOR

PORTALIZA 10 DE AGOSTO DE 1883.

## O chefe de policia e o jornal official.

A mais impudica barrega não faria alarde de maior ausencia de sentimentos honestos, do que o chefe de policia no jornal official, explicando o acto da exoneração do amanuense externo, Alfredo Pedreira.

Com o desfalecimento de um ente perdido e acanhado, o Sr. Benjamin da policia, depois de fazer praça de sua competencia na pratica d'esse acto pequenino e infame, disse que Alfredo Pedreira tinha commettido faltas no exercicio de seu emprego.

E' muito cynismo! Poderiamos, então, perguntar a essa cavalgada, que se senta na cadeira da chefia de policia, — porque não exonera logo ao empregado, que assim procedia irregularmente?

E', porque o que diz hoje o Sr. Benjamin de Oliveira, é simplesmente uma calumnia, tão torpe e miseravel, como o bandido que se lembrou de levantar a.

Não ha falta de exacção no cumprimento de deveres por parte do funcionario demittido. Nunca o houve. Só um homem vil e desprezível, como o Sr. Benjamin da policia seria capaz de affirmar o com a triste coragem de um carrasco sem pejo e sem consciencia!

Desvios, faltas, erros, vícios e crimes tem commettido o espoleta somenos, que ha aviltado o elevado cargo que occupa, tornando-se alagado *capitão de malto*, e percebendo por esse serviço as gordas gorgegas que lhe dão os senhores dos *escravos apprehendidos*.

Esse sim, é que devia ser, não exonerao, mas enxotado como um cão, do cargo que está poluindo e rebaixando com sua vilania e baixeza.

Mas, irrisão cruel!

Emquanto, Alfredo Pedreira, diligente, honesto e zeloso, é sacrificado infamemente aos arranjos familiares do Sr. chefe de policia, S. S. mandado responsabilizar *unanimemente* pelo Venerendo Tribunal da Relação, é mantido no cargo, e continua a commetter n'elle toda a sorte de loucuras e erros imperdoaveis!

Nada d'isso, porem, indigna tanto, como o papel execrando do jornal official em defender as patadas d'esse chapado oreilhudo, que collocaram á frente da policia da provincia.

E' que o Cearense e o Sr. Be-

## FOLHETIM

## Pelo outro mundo.

Corria branda a noite; a lua silenciosa baloiçava-se nos alfombras do espaço, e enchia de tristesa o céu nocturno.

Cabia um vento frio do lado do Oeste a rumorar nas palmas dos coqueiros, e a cidade da Fortaleza espremeu-se pouco a pouco se entregava a somno profundo.

Recolhi-me a casa, cantarolando em meia voz um trecho do *Orpheus aux enfers* de Offenbach.

Quand j'étais roi De Boétie!

O relógio da S. acabava de tocar meia noite.

Deitei-me e fazia esforços para adormecer.

Um instante depois comecei de notar que o retrato de Garibaldi que pendia da parede de meu quarto como que se remexia no quadro e me fitava com olhos vividos e abugalhados.

A principio suppuz de se tratar a má impressão, mudando de posição e voltei-me para o outro lado do leito.

Logo depois procurei verificar si não me teria enganado, e dando com os olhos no retrato, notei que a cabeça excedia alguma coisa da moldura, tendo nos extremos da fronte duas excrescencias como pequenas pontas. Fiquei transido de horror.

A luz baça do candieiro, que mal alumia o quarto, notei que um fa-

lamim do Oliveira podiam se unir, para representarem da prova as mais salientes da demoralisação e immoralidade de costumes e caracteres. Pareceu-me mesmo que um misero para o outro; antes de se conhecerem já se adivinhavam e se estremeciam pela ruindade e pela depravação.

Só o Sr. Benjamin da policia era tão indigno, tão miserravel e tão canalha mesmo, para escrever o artigo publicado no sabbado ultimo, no jornal official, e só o Cearense era igualmente tão prostituido e corrompido para dar voga a tanta mentira, calumnia e infamia!

Felizmente, não ha mais quem se illuda n'esta questão, a não serem umas almas assalariadas, e podres, que andam á cauda de todos os governos.

A opinião publica unanime pronuncia-se em favor da victima do desbriado chefe de policia!

Todos sabem que Alfredo Pedreira não foi demittido por faltas, nem irregularidades de serviços, senão para abrir uma vaga, e nella anninhar-se um parente do corrupto e cynico Sr. Benjamin da policia.

Emquanto não appareceu entre nós esse *curisco*, Alfredo Pedreira era bom empregado, merecia licença; depois, porem, que aportou as nossas plagas mais esse asno da familia dos Benjamins de Oliveira, o espirito tacanho e postuido do chefe de policia, achou logo motivos para a exoneração vergonhosa que lavrou!

Ontro qualquer homem, que não fosse o Sr. Benjamin de Oliveira, que nunca conheceu os nobres impulsos da dignidade e do pudor, teria reflectido e corado só em pensar na execução de acto tão infame; mas S. S. ao contrario disso, regosija-se interiormente de haver cauzado semelhante escandalo.

Coitado! E' um desassissado, um idiota, um pobre mentecapto, miseravel aleijão moral, que ha muito converteu-se em lama, especie de sentina, aonde se fazem todos os despejos, de que ha necessidade, para expurgar-se das fezes os individuos, e a sociedade!

Sentimos tanto nojo d'essa execrecencia para significar-lhe o desgosto publico, que, nos repugnaria mesmo escarar-lhe no imundo carão.

E, quanto temos a dizer-lhe por hoje.

## GAZETILHA

**Secca em 1884.** — Por varias vezes temos notado que o nosso povo mostra-se pordemais

mo asulado se desdendia por toda parte e me envolvia, trazendo um cheiro suffocante de acido sulphuroso.

N'um abrir e fechar d'olhos tinha diante de mim o vulto de um homem com os trajos negros ao getto de cavalheiro D. Quixote, delineado pelo pinel de Remond, de cujo chapau preto desabado destacava-se uma longa pluma branca que o tornava mais bisarro.

Tentei correr e gritar, mas faltando-me as forças, mergulhei debaixo dos lençoes e dispuz-me a morrer.

O vulto sentou-se a borda do leito, e com voz estranha que me fez irritar os cabellos, pronunciou o meu nome. Disse: si não és um cobarde que se amedronta com illusões de optica, ergue-te; preciso fallar-te.

Eu estava mais morto do que vivo. Applicou-me elle ao nariz um vidrinho, donde escapava-se uma substancia odorifera e volátil que me fez voltar a vida.

Acalma-te; não foi para assombrar-te que eu vim aqui. Sei que és um bom rapaz, e como te tem corrido a sorte sempre adversa, vim offerecer-te os meus serviços e a minha amizade.

E quem é Vm. e? perguntei eu ainda tremulo.

Eu?... sou um amigo teu que aprecia as tuas qualidades e sobretudo a tua sciencia que é toda moderna.

O que desejas? — ser rico, instruido, poderoso, forte nas armas, felizes amores?

Eu não sabia o que quizesse.

Mas Vm. e ainda não me disse

apprehensivo sobre o futuro do anno seguinte.

Algumas pessoas vão mais longe e predizem francamente uma secça no proximo anno de 1884.

Examinando o que podia haver de real nesses tristes pressagios, encontramos o seguinte que escreveu o senador Pompeu em uma de suas memorias no Ceará:

«De 1845 até hoje não tem havido mais secças; apenas, em alguns annos a chuva tardou mais, o inverno tem sido mais escasso; embora, em algumas ribeiras, tenham soffrido os gados com a demora das chuvas.

«E, pelo contrario, os grandes invernos, — cujos effeitos são as vezes tão perniciosos á criação, como os da secça, tem sido mais frequentes.»

N'um outro escripto sobre o mesmo assumpto, lemos mais o que se segue.

«A secça mais antiga, de que se tem noticia, é a de 1692, que tem a sua correspondente secular na grande secça de 1792.»

Essa correspondencia secular das grandes secças é um dos phenomenos meteorologicos mais notaveis, demonstrados pelo senador Pompeu. Na verdade, collocando-se em frente um dos outros os annos das secças mais funestas do seculo passado e do actual, tem-se:

SEculo XVIII	SEculo XIX
1710—1711	1808—1809
.....	1816—1817
1722—1727	1894—1825
1744—1745	1844—1845
1777—1778	1877—1878
1784—....	.....
1790—1793	.....

«D'este quadro synoptico se evidencia que só a secça de... 1816 a 1817 não teve correspondente no seculo passado; o que talvez seja devido, como lembra o illustre senador, á falta de documentos historicos d'essa epocha.

«Sob essa triste lei o Ceará deve-se precaver para as secças de 1884 e 1892.

«As maiores inundações de que ha noticia, tiveram lugar:

Em	1775
Em	1782
Em	1797

No SEculo XIX.

Em 1805.	Em 1819.
Em 1826.	Em 1832—1839
Em 1842.	Em 1866.
Em 1872.	Em 1873.
Em 1874.	a 1876.

A' proposito o *Municipio de Sant' Anna* accressenta o seguinte:

«O que fica transcripto convenser lido por todos, devendo os criadores prevenir-se contra a futura calamidade, pois está

quem é, nem como entrou aqui!

Seria inutil, não me entenderias; vim para fazer-te feliz, muito feliz; si acceitas, não te importes com o resto.

Fiz um signal affirmativo.

Subito, cavalgou n'um barril vazio que estava a um canto, e cingindo-me a cintura com o braço direito, desaparecemos no espaço.

Paramos em frente de um portão largo, de forma irregular, cor bronzeada, em cuja fachada pude ler, apesar da escuridão da noite: — *Lasziate ogni speranza, voi che intrate.*

Lembrado do que escrevera o Dante, e certo do lugar onde me achava, exclamei sentindo tremerem-me as carnes: não, não entro.

O companheiro soltou uma gargalhada que me atravessou como um punhal a medulla dos ossos.

Depois formalizando-se disse; vamos, quero apresentar-te as minhas riquezas e fazer-te conhecer até onde chega o meu poder. Não te arreijas que nada te ha de acontecer, palavra de rei.

Entrei. O que eu vi é indescritivel, tão grande foi o meu pasmo diante dos tormentos praticados naquella lugar de horror.

Aqui estava um individuo vestido ainda com os trapos de uma farda bordada, preso pelos pés e mãos a uma rocha, como o Prometeu de lenda, e uns anjinhos de cor vermelha como o sangue, tendo sobre as cabeças bonets militares, que lhe arrancavam com as garras afiadas as entranhas e coração.

Ali outro como o olhar desvaído, os cabellos hirtos, debruçado sobre

provendo que na nossa provincia as secças reproduziam-se de com em com annos.»

**Despezas eleitoraes?** — O nosso boticario presidente mandou pagar á Estrada de ferro de Baturité a quantia de... 154\$990, importancia de transportes effectuados por conta da provincia.

Há muito tempo que não se dá uma só passagem ao cearense pobre que volta a terra natal, e agora paga-se 154\$ de passagens por conta da provincia!

E' que os passageiros eram aquelles destacamentos militares que foram faser a eleição 4.º districto.

Quem paga á pobre provincia o dinheiro, o sangue do povo, que se lhe roubou para faser eleição?

**Abra o olho, Manivão.** —

Tua publicação estampada na *Gazeta do Norte* de hontem denuncia que o criminoso de morte José Antonio Fortalesa achase negociando na povoação do Pio IX na provincia do Piahy, e d'alli vem a cidade de Baturité, todas as vezes que quer; sem que a policia se interesse em captural-o.

A nossa policia depois que cahiu desgraçadamente nas mãos do Manivão de Oliveira e Mello, tornou-se pessima e imprestavel.

O Sr. Benjamin só tem uma aptidão que é rebaixar-se a ser o onze letras de todo o seclaração que se diz possuidor de escravos.

Querem vel-o deixar o que houver de mais nobre e sancto? Digam-lhe: *vá pegar um escravo* e elle immediatamente se converterá de chefe de policia em capitão de capitão.

**Deputado provincial.** —

Acha-se n'esta capital o Sr. Antonio Pereira da Cunha Calou, digno representante de nossa provincia.

Nós comprimentamos affectuosamente o illustre cidadão do municipio da Barbalha, da terra que se vai libertando da escravidão.

**Samuel Uchôa.** — Ha dias, acha-se entre nós o habil e honrado magistrado Dr. Samuel Uchôa, juiz de direito da comarca de Campo-maior no Piahy.

Abraçando ao illustre comprovinciano que volta a terra do seu berço depois de tantos annos de ausencia, é-nos assaz grato passar para as nossas columnas, como prova do grande apreço em que temos S. S., o seguinte artigo da *Epoca* do Piahy.

«LIBERDADE.—O nosso distincto amigo, commendador Samuel Uchôa, juiz de direito da comarca de Campo-maior, estando prestes a deixar a co-

um balcão, onde se occupava em fazer botões, arrancando para isso ora um, ora outro osso de um esqueleto que lhe ficava aos pés, e que á dor respondia com horribéis imprecações.

De uma vez ergue-se o esqueleto n'uma perna só que já não tinha a outra, e desfechou uma tremula bofetada no algoz, fazendo as phalanges da mão mirrada um arruido infernal, como se tivesse rolando um monte de ossos.

Acollá outro de quatro pés, com o rosto contrahido, as orelhas cahidas, o suor a correr-lhe do corpo esqualido, tendo sobre o dorso trez individuos de cor negra que o cavalgavam, ficando-lhe nos ilhaes agudos acicantes, ao passo que outros o instigavam a acelerar a marcha ao estalido de compridos azorragues. Aos gritos e gemidos do paciente respondiam com chufas e gargalhadas. No chocalho que lhe pendia do pescoço, lia-se em caracteres de fogo a palavra—Manivão.

Alem vi um grupo que rodeava um pardavaz pachola, cara de allemão, que era submettido a duras provas. Este lhe perguntava o que sabia das linguas hebraica, phenicia, syriaca e e-theopica; aquelle dos idios nas tannul, tellinga, carmatico, mysorianio ou tourranienne, e a cada resposta, trovejava a ferula com estampido medonho. Era horrivel a cara do allemão.

Trahiu, trahiui a sciencia! gritava um; bolo! gritava outro.

E o miseravel a agachar-se e a esfregar as mãos em ridicula composura.

Por fim veio um cypaio e arrancou-

marou-lhe o gozo do lloença, esparando obter remocção para uma de melhor categoria, deu liberdade á duas escravas do idade de 24 e 26 annos, unicas que possuia, e o fez como uma homenagem á esta hospitaleira provincia, onde formou sua familia e seus filhinhos tiveram berço.

O acto humanitario, cortez e generoso do Dr. Uchôa, digno filho da patria dos Alencares, está acima de qualquer encomio, merecendo a admiração de todos quantos sabem aquilatar do valor o apreço em que a liberdade é tida pelo infeliz captivo.

Não foi esta a primeira liberdade conferida pelo Dr. Uchôa á seus escravos; antes já havia elle libertado um sen mulato, homem moço e robusto, que o havia acompanhado nos seus estudos academicos.

O que mais importa conhecer é a dedicacão com que sua digna e virtuosissima consorte associa-se á esses actos de philanthropia com a satisfação angelica do anjo tutellar do lar domestico.

Dens abençoe familia tão distincta e digna das venturas terrenas.

Abaixo publicamos a integra das cartas de liberdade á que nos temos referido como um documento digno de imitação.

Chamamos tambem a attenção dos leitores para o artigo do Dr. Uchôa publicado em outra secção d'esta folha, relativo á liberdade de suas escravas.

Eis as cartas:

«Ao retirarmos-nos d'esta provincia, berço de nossos filhos, julgamos oportuno conceder plena liberdade a nossa escrava Luiza de 24 annos de idade, matriculada no municipio do Pereiro no Ceará, e de facto liberta fica de hoje para sempre, afim de que possa desde já gosar de sua liberdade, como se fora de ventre livre.»

União 12 Julho de 1883.—*Samuel F. de Souza Uchôa.*—*Antonia Felina Domingues Uchôa.*

«Ao retirarmos-nos d'esta provincia, berço de nossos filhos, julgamos oportuno conceder plena liberdade a nossa escrava Maria de 26 annos de idade, matriculada no municipio da Cachoeira no Ceará, e de facto liberta fica de hoje para sempre, afim de que desde já possa gosar de sua liberdade, como se fora de ventre livre.»

União 12 de Julho de 1883.—*Samuel F. de Souza Uchôa.*—*Antonia Felina D. Uchôa.*

**Fructos do tempo.** — O nosso illustrado collega do *Pedro II*, em seu editorial de hontem diz o seguinte:

lhe as orelhas no meio da risata e pilherias dos companheiros, que o insultavam sempre com o epitheto de traidor.

Desviarei o rosto para não ver aquella scena.

Deste lado, um culomiu que apresentava um grande gilvaz na fronte, e achava-se amarrado por uma corrente a cintura e preso a um cepo, fazia os trejeitos de verdadeiro hugo, dando aos que passavam prelições sobre jurisprudencia, politica e eloquencia parlamentar.

Quando se enfurecia, querendo fazer acreditar que era filho de senador e deputado provincial, redactor de jornal, um sujeito coxo espregava-lhe com um bule a cara e o continha.

Coitado! tinha as nadigas e as pernas peladas de viver de rastos pelo chão imundo circumscripção ao tamanho da corrente.

Daquele... eram tantos os que sofriam severos castigos que seria impossivel terminar a descripção.

Pedi por fim ao companheiro que me tirasse d'alli, e elle promptamente se prestou a cumprir a sua palavra.

Ao chegar a casa, perguntando-lhe o seu nome, respondeu chamar-se Negrophago.

Bem! vai repousar um pouco; mais logo conversaremos e desapareceu rapido como o pensamento.

Não pude conciliar o somno, tão profundas foram as impressões que me causou o estado lastimoso de alguns de nossos patriotas, no reino do poderoso Negrophago.

TARQUINIUS.

«Atravessamos uma altura repudiada pelos thomens mais eminentes a honestos do proprio partido liberal, taes como Sariva, José Bonifacio e Silveira Lobo, e que Silveira Martins qualifiquem de *crapula administrativa*;

Em que o calloto official já produziu o suicidio do infeliz e illustrado engenheiro major Fragoso;

A loucura do Tripoti, que está nos custando a vergonha de uma questão diplomatica, pela qual se exige do governo o pagamento do que o paiz deve áquelle infeliz subdito italiano;

Em que as rendas do Estado estão sendo sacrificadas com a enorme somma de 54 mil contos para o funcionalismo, 46 mil contos do juros de nossa divida, 8 mil contos com differenças de cambio; 50 mil contos de *deficit*, enfim.»

São bem tristes todas essas verdades que ali ficam registradas e para aggraval-as cada vez mais basta dizer que foi n'esta deploravel situação que se nomeou o Sr. Rodrigo ministro da guerra e deputado geral pelo 4.º districto do Ceará.

**Escola Nocturna.** — Conforme o convite que a directoria da sociedade—Propagadora do Ensino Popular—fez distribuir no dia 9 do corrente, effectuei-me no sabbado pelas 7 horas da noite, no salão de honra do Gabinete Cearense de Leitura a installação da primeira escola nocturna.

Perante um numerooso concurso de senhoras e cavalheiros, abriu a sessão o Presidente daquella associação, Rvm.º Vicente Salazar da Cunha, proferindo um lindo discurso no qual explicou os motivos da reunião e pediu o auxilio dos que se empenham pelo futuro e engrandecimento desta terra, dirigindo-se principalmente as Exm.º senhoras que tão brilhante papel tem representado no movimento civilizador que se opera na provincia.

O orador foi calorosamente applaudido.

Foi ainda abrilhantada a sessão pelos Srs. Manoel de Oliveira Paiva, João Perdigão de Oliveira e Joaquim Fabricio, representante da sociedade—*19 de Outubro*—que recitaram entusiasticas poesias, analogas ao acto, cujas phrases brilhantes, cheias de fogo, eram pontuadas pelo bater das palmas e pelo estuar dos bravos.

Occuparam ainda a tribuna os Srs. Simplicio Montezuma, confrade da mesma associação, Antonio Paulino Delfin Henriques Filho, Manoel Sydney, representante da sociedade *Mutualidade Auxiliadora* e Antonio Biserra de Menezes, representante da sociedade *Cearense Libertadora*, os quaes dirigiram a directoria affectuosas congratulações pelo passo agigantado que acabava de dar, offerecendo generosamente instruções as classes desfavorecidas da fortuna e esforçando-se por levantar desse modo o espirito do povo, tão abatido infelizmente entre nós.

Foram todos saudados pelo illustre auditorio, com especialidade, o Sr. Delfin que foi alvo de ruidosa manifestação pela energia das idéas adiantadas que exhibiu no seu bem elaborado discurso.

Nos intervallos tocava a banda de musica do corpo policial lindas e variadas peças.

Em todos os semblantes de visavam-se signaes de vivo contentamento.

Foi uma festa esplendida. Encerrada pelas 8 1/2 horas a sessão, passaram todos a sala do lado oriental do edificio, onde deve funcionar a escola e ali depois de minuciosa vi-